

# QUAL PRIMEIRA FORMA DO CONHECIMENTO: Diálogo com Freire.

Roger Pierre Vidal<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo discute a atualidade do pensamento de Paulo Freire no contexto da Razão. Neste trabalho busca-se um diálogo das categorias razão e empirismo como forma de conhecimento e verdade. Objetivo é buscar fundamento em Paulo Freire, tendo a razão como forma de primeira educação necessária à construção de outro mundo, que busque conhecimento por meio da reflexão.

## ABSTRACT

This article discusses the relevance of the thought of Paulo Freire in the context of Reason. In this paper we seek a reason and empiricism categories of dialogue as a form of knowledge and truth. Goal is to seek the grounds of Paulo Freire, with reason as a means of early education necessary to build another world that seeks knowledge through reflection.

## Introdução

A ciência moderna surgiu dentro da filosofia<sup>2</sup>, o percurso da ciência moderna é sair de dentro da filosofia e se distanciar de suas origens. O precursor da ciência moderna (empirismo) foi Galileu Galilei<sup>3</sup> no renascimento, a partir de então a comprovação e explicação dos fatos passam a ser pela

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional – FACCAT, Economista CORECON-RSN° 8221 e Graduado em Administração de Empresas. *E-mail: rogerpvidal@hotmail.com*

<sup>2</sup> A ciência antiga nasce na dentro da filosofia, portanto ciência antiga era a filosofia. A filosofia é a busca do saber, é o amor pela sabedoria, um desejo de saber mais através da razão.

<sup>3</sup> Galileu Galilei foi personalidade fundamental na revolução científica. Foi o mais velho dos sete filhos do alaudista Vincenzo Galilei e de Giulia Ammannati. Viveu a maior parte de sua vida em Pisa e em Florença, na época integrantes do Grão Ducado Toscana. Galileu Galilei desenvolveu os primeiros estudos sistemáticos dos movimentos uniformes acelerado e do movimento do pêndulo. Descobriu a Lei dos Corpos e enunciou o princípio da inércia e o conceito de referencial inercial, ideias precursoras da mecânica Newtoniana. Galileu melhorou significativamente o telescópio refrator e com ele descobriu as manchas solares, as montanhas da lua, as fases de Vênus, quatro dos satélites de Júpiter, os anéis de Saturno e as estrelas da Via Láctea. A principal contribuição de Galileu foi para o método científico.

experiência, onde a indução lógica a partir dos princípios não basta para explicar os acontecimentos e fenômenos.

A filosofia sempre existiu na humanidade, sua manifestação sempre esteve nos povos, desde os tempos mais remotos, a humanidade sempre esteve em busca do saber, mesmo este saber, sendo passado de geração em geração na forma de dogmas. A transmissão do conhecimento era em forma de doutrina na antiguidade, este foi um período da humanidade, onde se aceita as vivências e experiências passadas como forma de verdade.

O ponto de partida para a explicação por meio da razão foi Sócrates. Ele abandona o critério do dogmatismo como o único meio da explicação dos objetos e fenômenos; nasce a filosofia. Segundo Lopes (1968), a filosofia é um conhecimento pelas causas mais gerais e mais íntimas e procurará explicar as coisas de maneira que não seja necessária explicação posterior.

Dentro do descrito acima as ciências dividem-se em duas, a primeira ciência é a Filosofia, onde a verdade tem uma validade universal através da razão. A segunda é o conhecimento científico que teve seu percurso sair de dentro da filosofia e se distanciar de sua origem. Com o período da Renascença<sup>4</sup> a comprovação e explicação dos fatos passam a ser pela experiência, onde a razão e a reflexão não bastavam para explicar o mundo.

A análise deste trabalho está baseada na interpretação bibliográfica de Paulo Freire, relacionando sua forma de saber com o entendimento da filosofia universal, pois para Freire é indiscutível que a curiosidade do mundo vem primeiro e depois brota a curiosidade epistemológica. Então segundo Freire (1995) ao inventar a curiosidade pelo mundo surgiu a epistemologia com seus critérios e métodos rigorosos de aproximação entre sujeito e objeto em busca de conhecer a verdade. O trabalho busca um diálogo entre as ideias de Paulo Freire com a evolução da ciência moderna, onde se perdeu a reflexão e a capacidade de entender os objetos pela razão, tornando a ciência apenas métodos de experiência.

---

<sup>4</sup>Renascimento, Renascença ou Renascentismo são os termos usados para identificar o período da História da Europa aproximadamente entre fins do século XIV e meados do Século XVI. Chamou-se "Renascimento" em virtude da redescoberta e revalorização das referências culturais da antiguidade clássica, que nortearam as mudanças deste período em direção a um ideal humanista e naturalista.

## **QUAL PRIMEIRA FORMA DO CONHECIMENTO: Diálogo com Freire.**

A primeira forma de conhecimento do ser humano é a interpretação em forma do conhecimento universal, são as sensações, percepções e opiniões criada e projetada na pessoa.

Neste sentido quando pega-se um exemplo de uma chapa de fogão a lenha, pode-se formular um juízo desta chapa. Quando colocamos muita lenha no fogão, a chapa começa a ficar vermelha, só no olhar comprava-se que está lâmina está quente. Quando se apoia nesta descrição, a forma do conhecimento é a sensação ou a projeção de experiência passada.

Está primeira forma de conhecimento está fundamentada em dois elementos; a experiência e o psicológico. No conhecimento através de projeção na pessoa fundamenta-se em experiências passada ao sujeito, sendo está experiência de forma direta ou forma inconsciente. Na primeira forma o sujeito adquirir conhecimento através de uma observação direta, já na segunda forma de obter o conhecimento (inconsciente) o sujeito de forma involuntária acaba adquirindo através da observação indireta. Na segunda forma de conhecimento segundo Hessen (1978) o sujeito é um ser pensante. O sujeito que fundamenta seu primeiro conhecimento em pensamento e também em experiências passadas.

Para Paulo Freire o conhecimento acontece quando a uma reflexão, ocorrendo uma troca de conhecimento, pois para Freire (2009) o conhecimento dos conteúdos acontece quando a uma entrega a curiosidade para o raciocínio tanto de professores como de alunos. Uns ensinam e, ao fazê-lo aprendem. Outros aprendem e, ao fazê-lo, ensinam. O conhecimento é uma reflexão conjunta do saber, é não apenas a opinião dos docentes sobre o conteúdo, para Freire está é a grande liberdade do conhecimento.

Neste sentido Freire propões uma ruptura com os métodos de conhecimento criado na ciência moderna, ele afirma que o conhecimento transformador acontece com docentes e discentes fazendo o aprendizado através da reflexão sobre o passado e o presente através da curiosidade entre ambos.

Esta ideia de ciência antiga dá lugar a outra na renascença principalmente com Galileu. A experiência se torna a base do saber científico. Não basta a dedução lógica a partir de princípios, requer-se o confronto com os fatos, a verificação ou comprovação pela experiência. A ciência moderna pretende ser um sistema hipotético-dedutivo de inseparável das demais atividades (RASBUKE 1987, p.15).

Neste sentido Freire pressupõe que o ensino não é de cima para baixo, onde os docentes concentram conhecimento é apenas o tramitem, sendo uma via de mão única. Como propõe o saber científico

[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando 'curiosidade epistemológica', sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto (Freire, 2001, p.27).

Durante décadas as possibilidades do conhecimento foram criando formas e rumos, no dogmatismo a verdade é aceita sem preocupação, a verdade é dada. O conhecimento assenta na confiança da doutrina, apenas crê que os objetos são dados, não existe uma relação com o objeto.

Neste sentido a primeira possibilidade do conhecimento é o dogmatismo, onde se aceita a verdade dos objetos através aquilo que é dado, sem nenhuma preocupação. No dogmatismo todas as afirmações da razão são aceitas, onde se rejeita o poder do conhecimento, acreditando no que é dado.

Paulo Freire usa a forma intermediária, que é filosofia crítica, onde aceita a verdade universal e partilha do dogmatismo em confiar na razão humana, no entanto o criticismo parte da desconfiança perante o objeto. No criticismo a análise é o ponto de partida, não receber o que é dado pelo conhecimento geral. A compreensão crítica para determinar a verdade consiste na reflexão através da razão, torna-se uma via alternativas as demais possibilidades do conhecimento usadas na atualidade, ou seja, Freire busca novamente a filosofia para entender o objeto e também como forma de transmissão conhecimento, retorna a filosofia crítica.

Paulo Freire, por apreciar a cultura povo, teve a acusação de desprezar os conteúdos científicos e de banalizar o papel professor na produção do conhecimento para o aluno, segundo Cortella (2011). No entanto para Freire a construção do conhecimento e da verdade é preciso eliminar a consciência

ingênua com a participação de docentes e discentes superando conhecimento de mão única, onde aceita-se o que é dado como conhecimento, sendo apenas a forma dada e aceitando as ideias engessadas, e muitas vezes manipuladas. Esta ideia de conhecimento, Freire chamava de autoritária. Cortela (2011) cita Freire “Para mim o problema é saber se sou um professor democrático ou um professor autoritário. Esta é a questão para mim. Não parar de ser professor”.

Assim sendo, o comprometimento de Freire com a formação do conhecimento era a busca da aprendizagem através do processo de interação, para isto ele colocar em evidência as condições de conhecimento no processo histórico, sendo sua grande preocupação a manipulação da verdade, pois Freire entendia ter interesse de classes envolvidas em manter engessadas as formas de transmissão do conhecimento.

A opção de Freire é substituir aplicação de técnicas científicas pela busca do conhecimento aplicável, ou o conhecimento sem interesse, onde a aprendizagem é dialética, no qual o professor é um mediador dos conteúdos, transforma os saberes, tanto do professor como o dos alunos, em uma nova forma de entendimento dos conteúdos. O conhecimento para Freire é uma transformação que implica em novas formas de compreensão da verdade, através da relação de troca de conhecimento, sendo uma reflexão crítica.

## **Conclusão**

O artigo pretendeu discutir a atualidade do pensamento freiriano no contexto da Razão. Neste sentido chega-se ao mesmo entendimento de Cortella (2011) sobre o pensamento de Paulo Freire, como sendo um pensar sobre conhecimento novo, pois para o autor o novo permanece e mantém-se com vitalidade com o passar do tempo. Diferente da novidade, que é algo da moda, que é passageiro.

Freire sustenta que a reflexão vem primeiro, que a razão é a primeira forma de primeiro conhecimento. Paulo Freire destaca a importância do conhecimento através da reflexão e de forma compartilhada, onde o conhecimento é um processo em transformação.

Perdeu-se a reflexão e a capacidade de entender os objetos pela razão, tornando a ciência apenas métodos de experiência. Mesmo tendo alcançado

certo grau de desenvolvimento a Ciência ainda tem perguntas que estão sem respostas e perguntas que não consegue responder. Neste sentido Freire busca uma nova forma de conhecimento que não tenha interesses de classes envolvidos, ou apenas uma via do saber. Paulo Freire busca a inclusão através do conhecimento compartilhado para quebrar o engessamento do conhecimento em todos os seus níveis.

## Referencias

CORTELLA, Mario Sergio. Paulo Freire: Um pensamento clássico e atual. Revista Científica e-curriculum. São Paulo, V. 7, n.3, p. 1-14. Dezembro de 2011. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/525>>. Acesso em: 01 out. 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. 7. ed. Coimbra-portugal: Coimbra, 1978. 193 p. Tradução de Dr. António Correia.

MAGEE, Bryan. **Historia da Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 243 f

\_\_\_\_\_. "Crítico, radical e otimista". In: Entrevista Paulo Freire –Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte :Editora Dimensão, ano 1, nº 1 Janeiro / Fevereiro de 1995 ,p. 4-12.

RABUSKE, Edvino. *Epistemologia das Ciências Humanas*. Caxias do Sul: Edusc, 1987. 152 p.

LOPES, Francisco Leme.. *Introdução a Filosofia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1968. 148 p.